



A MARGINALIZAÇÃO DO PARATLETA NA MÍDIA

Vitória Berveglieri Martins
Rodolfo Stancki

Resumo

Como em outros anos, a cobertura dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 apresentou uma visível diferença na cobertura jornalística televisiva. Em muitos casos, as olimpíadas foram noticiadas com riqueza de detalhes, retratando com atenção o que tinha acontecido no dia a dia da competição. Quando se fala de cobertura Paralímpica, por outro lado, vários detalhes da competição não receberam atenção midiática. Além disso, os atletas que chegam aos pódios são visto sempre como heróis e exemplos, já quando se trata dos paratletas é passada a imagem que eles são exemplos de superação, de forma a desmerecê-los. Este trabalho tem por objetivo gerar a discussão e apresentar uma exploração teórica sobre mídia e deficiência, apresentando como o tema é marginalizado pelos autores que pesquisam mídia. Desta forma, busca-se estabelecer uma relação entre os meios de comunicação de massa e a deficiência. A ideia é que o estudo contribua com o reconhecimento das representações sociais dos deficientes na mídia e desenvolva uma pesquisa que ajude a ampliar o olhar do público sobre os jogos paralímpicos, além de promover um diálogo sobre a inserção do deficiente na sociedade. Para discutir o tema de deficiência e mídia foi necessário explorar a maneira com que o deficiente é abordado pela mídia com alguns especialistas da área. Desta forma, pretende-se que a pesquisa colabore com o aumento da preocupação com a presença do paratleta na mídia. A metodologia adotada para realizar essa pesquisa foi revisão da literatura, para que possa ser entendido a maneira que o termo deficiência tem sido citado pelo decorrer dos anos. Essa parte da pesquisa foi fundamental para complementar o tema central do trabalho. Retratar a deficiência na mídia na visão de Veet Vivarta (2003) é um grande desafio para aqueles profissionais da comunicação que estão dispostos a impulsionar o debate público. Mesmo quando existe interesse e desejo de realizar uma boa cobertura, os jornalistas se não estão bem preparados para maneira correta de fazer a abordagem do deficiente na mídia pois não sabem quais são os aspectos educacionais, jurídicos, técnicos, médicos, éticos e políticos. Os jornalistas devem conhecer o termo inclusão (Vivarta, 2003), pois todos os seres humanos têm o direito de estar incluído na participação da vida pública, por isso o termo não deve ser usado como sinônimo de presença de pessoas com deficiência, a melhor forma, é de alguma forma transformar a mentalidade de seus leitores sobre inclusão e deficiente. Com base na pesquisa foi possível perceber que enquanto o atleta é visto como heróis nas competições os paratletas são vistos como exemplo de superação. Essa desigualdade, de acordo com os pesquisadores, acontece porque em alguns casos os jornalistas não sabem a maneira certa de usar o termo deficiência. Para que os paratletas não sejam marginalizados na mídia, é preciso saber o usar o termo deficiência e inclusão.

Palavras-chave: jornalismo; paratletas; mídia e deficiência.